

## Ordem do Dia

Rubem Braga

O poeta Carlos Drummond de Andrade requer minha atenção para as lavadeiras de Aguas Ferreas. A Light cortou o "taioba" e essas lavadeiras precisam agora caminhar longos quilômetros de trouxa à cabeça — ou desistir das Aguas Ferreas, ou da lavagem de roupas. Insinua Drummond que o assunto é de minha especialidade. Não, não é verdade, eu não sou especialista em lavadeiras — embora de modo algum queira desfazer dessas senhoras, visto que um Braga humilde jamais diz "que desta água não beberei". Água! Bebo a que me dão, se tenho sede. E falar em lavadeiras me exalta os demonios da memória, eles me carregam para a beira do Itapemirim, me dão 14 anos... Para o inferno, demonios! Olha-te ao espelho, homem, e toma tenencia, como diz o vulgo: já muitas aguas correram desde aquela tarde de verão, e ainda estás a dizer bobagens — e com esta cara! Francamente, francamente... Mas é a tal coisa: vá um homem envelhecendo, e cáia na tolice de pensar que envelhece por inteiro — famosa tolice! Alguem já notou: envelhecemos nisto, não naquilo; este trecho ainda é verde, aquele outro já quase apodrece; aqui há seiva, além é coisa murcha. A infancia não volta, mas não vai — fica recolhida, como se diz de certas doenças. A's vezes dá um ataque! Outro dia sofri um ataque de adolescencia: precipitei-me célere, árdego, convulso. Meus olhos estavam umidos e ardiam; tremor nas mãos; os tais demonios me apertavam a garganta; estava inibido por dentro, mas agia desenfreado por fora. Exatamente o contrario do que convém a um senhor de minha idade e condição. E' lamentavel. Isso não se repetirá. Joana, além disso, me dá ataques de infancia... Mas basta! Trata-se de escrever sobre uma questão publica: a Light, as lavadeiras. Ora, é evidente que em um momento como este, em que o nosso país se empenha em guerra, essas ninharias não merecem atenção. Trata-se além do mais, de uma empresa de serviço publico de nacionalidade aliada. E uma grande benemerita! Sim, porque é evidente que se não houvesse Light não haveria bondes, nem gás, nem telefone, nem luz elétrica — talvez nem mesmo cachoeiras! Sabe-se, além disso, que essa empresa trouxe para o Brasil um formidavel capital — milhões, milhões! — e que lucro vai tirar desse povo quebrado, essa multidão de pé-rapados do Rio? O "taioba" suprimido certamente o foi porque depunha contra os nossos foros de povo civilizado; e não é por causa de um tostão nem vinte centavos que ninguem vai ficar pobre. As lavadeiras, se não quiserem andar a pé e tiverem pressa, tomem "taxi"; basta economizar na cachaça. Até em cinema essa gente gasta dinheiro — gastar dinheiro em bobagem em um momento como este, que é de sacrificio para todos! Como é que essas negras fuleiras podem comprar vestidos de baile para ir ao Flór de Abacate? Naturalmente querem viver à custa da Light. Eu, francamente, se fosse dono da Light, não deixava certa gentinha andar de bonde, nem ter luz elétrica. E ainda há quem reclame o preço do telefone! Querem ficar conversando mole — quando o momento é de ação e não de palavras! E' como dizia um sujeito que estava conversando outro dia comigo: brasileiro é assim mesmo...

Somos assim mesmo, Deus Misericordioso! Somos assim mesmo! Com "taioba" ou sem "taioba", com dinheiro ou sem dinheiro...